JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2022.09.15 07:01:04 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Quinta-feira, 15 de setembro de 2022 • Nº 1399 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

IBGE

Vendas no comércio recuam 0,8% em julho

O volume de vendas do comércio varejista no país recuou 0,8% em julho, na comparação com junho, registrando o terceiro mês consecutivo de taxa negativa. No acumulado do ano, o varejo registra variação de 0,4% e, nos últimos 12 meses, o setor tem queda de 1,8%. Os dados são da Pesquisa Mensal de Comércio, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas em julho caiu 0,7%, na comparação com o mês anterior e 6,8% na comparação com julho de 2021. PÁGINA 2

Graças a Deus

EVAN SCHNEIDER/ONU

OMS: fim da pandemia de Covid-19 pode estar próximo

A pandemia de Covid-19 ainda não acabou, mas o cenário atual é um indicativo de que o fim pode estar próximo. Isso foi o que afirmou o diretor-geral da OMS (Organização Mundial da Saúde), Tedros Adhanom. "Na semana passada, o número de mortes semanais relatadas por Covid-19 foi o menor desde março de 2020. Nunca estivemos em posição melhor para o fim da pandemia. Ainda não chegamos lá, mas o fim está à vista", disse o diretor. Adhanom chamou atenção que o cenário é uma oportunidade para terminar com a pandemia. Por isso, seria um momento ideal para manter medidas contra o Sars-CoV-2 (vírus que causa a Covid-19). "Se nós não aproveitarmos a oportunidade agora, corremos o risco de mais variantes, mais mortes, mais surtos e mais incertezas", disse. O cenário fez com que a OMS lançasse seis relatórios sobre as medidas que devem ser tomadas por governos. PÁGINA 3

Programas sociais

Bolsonaro 'aniquila' o Mais Médicos e o Farmácia Popular

O governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) enviou ao Congresso Nacional uma proposta de Orçamento para 2023 com um corte de ao menos 50% em verbas para bancar programas como Mais Médicos, Farmácia Popular e a saúde indígena. A menos de 20 dias das eleições, a tesourada acendeu um alerta na equipe de campanha de Bolsonaro, em especial quanto ao Farmácia Popular, programa de distribuição gratuita ou com desconto de medicamentos. O chefe do Executivo concorre à reeleição, mas está em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto, atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). PÁGINA 2

Campanhas

PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS

Ataque a Vera Magalhães deve atingir Tarcísio e Bolsonaro

O ataque do deputado Douglas Garcia (Republicanos) à jornalista Vera Magalhães após debate com candidatos ao Governo de São Paulo levou aliados de Tarcísio de Freitas (Republicanos) e de Jair Bolsonaro (PL) (**foto**) a atuarem para conter danos devido ao temor de efeitos eleitorais adversos. O episódio de hostilidade do bolsonarista, que integrava a comitiva de Tarcísio, ocorreu num momento de ofensiva da campanha do presidente da República para reduzir a rejeição entre mulheres e em meio à tentativa do ex-ministro de se descolar da imagem de agressividade associada ao seu padrinho político. Douglas partiu para cima da jornalista depois do debate, com agressões verbais, repetindo também um ataque feito pelo presidente durante debate entre candidatos ao Planalto no mês passado –disse que ela é "uma vergonha para o jornalismo". Diante da preocupação de impacto eleitoral, aliados de Tarcísio e de Bolsonaro se mobilizaram para tentaram desvincular Douglas do candidato ao governo paulista e, contrariando alas radicais bolsonaristas, buscaram condenar a conduta do deputado. PÁGINA 3

EUA

Jovem negra é condenada por matar estuprador

PÁGINA 4

STF

Rosa põe em análise liminares sobre armas

A presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Rosa Weber, determinou ontem que sejam analisadas no plenário virtual duas liminares do ministro Edson Fachin dentro das ações que questionam os decretos sobre armas do presidente Jair Bolsonaro (PL). Em um de seus primeiros despachos como presidente, Rosa acolhe a solicitação de Fachin, relator das ADI's 6119 e 6139, e inclui a análise a partir de amanhã com fim em 20 de setembro, antes, portanto, do primeiro turno das eleições em outubro. A votação será apenas sobre as duas liminares expedidas por Fachin, restringindo o alcance dos decretos de Bolsonaro. O mérito principal das ações segue travado por um pedido de vista do ministro Kassio Nunes Marques, indicado pelo presidente para o STF. A decisão de Fachin de suspender trechos de decretos presidenciais que flexibilizavam a compra de armas e munições se tornou mais um dos episódios de indisposição de integrantes do STF com Kassio Nunes. PÁGINA 3

INDICADORES

IBOVESPA: -0,22% / 110.546,67 / -247,29 / Volume: 39.901.144.364 / Quantidade: 3.329.255

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
PETZ ON NM	10.44	+6.53	+0.64
PETRORIO ON NM	28.41	+5.11	+1.38
COGNA ON ON NM	2.84	+4.03	+0.11
IGUATEMI S.AUNT N1	20.080	+5.57	+1.060
GRUPO NATURAON NM	16.45	+3.72	+0.59

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
MAGAZ LUIZA ON NM	4.47	–4.89	–0.23
IRBBRASIL REON NM	1.18	–5.60	–0.07
VIA ON NM	3.26	–3.55	–0.12
SID NACIONALON	13.01	–3.91	–0.53
GERDAU PN N1	22.80	–3.72	–0.88

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
VALE ON NM	67.00	–1.83	–1.25
PETROBRAS PN N2	31.12	+1.53	+0.47
MAGAZ LUIZA ON NM	4.47	–4.89	–0.23
ITAUUNIBANCOPN N1	26.70	–0.37	–0.10
GPS ON NM	13.220	–1.64	–0.220

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	31.135,09	+0,10
NASDAQ Composite	11.719,678	+0,74
Euro STOXX 50	3.567,87	-0,55
CAC 40	6.222,41	-0,37
FTSE 100	7.277,3	-1,47
DAX 30	13.028	-1,22

Salário mínimo	R$ 1.212,00	IGP-M	-0,70% (ago.)	EURO turismo	
Ufir	R$ 3,7053	IPCA	-0,36% (ago.)	Compra: 5,2063	Venda: 5,3863
Taxa Selic		CDI		DÓLAR Ptax - BC	
(3/8)	13,75%	0,46	até o dia 14/set.	Compra: 5,1768	Venda: 5,1774
Poupança 3		OURO		DÓLAR comercial	
(15/9)	0,68%	BM&F/grama	R$ 279,00	Compra: 5,1771	Venda: 5,1777
TR (prefixada)		EURO Comercial		DÓLAR turismo	
(Ago/22)	0,2409%	Compra: 5,1660	Venda: 5,1666	Compra: 5,1964	Venda: 5,3764

Economia

MERCADOS

Dólar cai a R$ 5,17 com dados econômicos nos EUA; Bolsa recua 0,22%

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

A divulgação de novos dados econômicos nos Estados Unidos ajudou a conter as perdas no mercado financeiro. O dólar teve leve queda, mas continua próximo de R$ 5,20. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) não conseguiu manter o fôlego e caiu pelo segundo dia consecutivo, pressionada pelos juros altos no Brasil e pelo recuo nos preços internacionais do minério de ferro.

O dólar comercial encerrou ontem vendido a R$ 5,178, com baixa de R$ 0,009 (-0,18%). A cotação chegou a cair para R$ 5,15 no início da sessão, mas voltou a operar próxima da estabilidade após a abertura do mercado norte-americano.

Com o desempenho de ontem, a moeda norte-americana acumula queda de 0,46% em setembro. Em 2022, a divisa recua 7,14%.

O mercado de ações teve um dia mais volátil. O Índice Bovespa (Ibovespa), fechou aos 110.547 pontos, com queda de 0,22%. O indicador operou em leve alta durante a maior parte do dia, mas reverteu o movimento durante a tarde, pressionado por ações de varejistas e de mineradoras.

SEM CONCORRÊNCIA

Privatização de bancos públicos favoreceu concentração bancária

GUSTAVO PATU/FOLHAPRESS

O aspecto mais controverso da privatização dos bancos estaduais é sua associação com o processo de concentração bancária no país. Em 1994, ano do Plano Real, os cinco maiores bancos abrigavam 48% dos depósitos do público. Hoje, Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Santander, juntos, têm mais de 70% dos depósitos.

Nesse período, o fim da inflação descontrolada e, posteriormente, turbulências na economia global levaram a negócios que favoreceram o agigantamento de instituições e reduziram a competição.

O movimento se deu tanto no setor privado como entre os bancos públicos, especialmente os estaduais. Nos dois casos, o Banco Central teve participação ativa nos ajustes. Logo que a inflação caiu de forma abrupta, a preocupação imediata era evitar que bancos mal geridos de médio e grande porte quebrassem e provocassem reações em cadeia na economia.

Em situações assim, a derrocada de uma instituição leva junto outras que com ela mantém transações, além de depositantes, incluindo grandes empresas e funcionários. A saída foi encontrar compradores para os bancos problemáticos –não sem gastos bilionários de dinheiro público para cobrir perdas irrecuperáveis nos balanços.

Houve, na época, a preocupação de promover a concorrência no mercado, relata Gustavo Loyola, que esteve à frente do BC entre 1995 e 1997. Uma das principais providências foi autorizar o ingresso de bancos estrangeiros no sistema financeiro nacional, o que depende de um decreto presidencial para cada caso.

Assim, o Bamerindus, de Curitiba, foi comprado pelo britânico HSBC. O holandês ABN AMRO levou os estaduais Bandepe (PE) e Paraiban (PB).

No caso mais célebre, o espanhol Santander foi o vencedor do leilão do Banespa. Seu conterrâneo, o BBVA, adquiriu o Excel Econômico, da Bahia.

A partir dos anos 2000, porém, os estrangeiros foram debandando ou reduzindo sua participação no país –e ganharam corpo os gigantes que conhecemos hoje. O Bradesco, comprador de quatro bancos estaduais, também ficou com o HSBC e o BBVA, além do BCN, que comprara o mineiro Credireal. O Itaú, também vitorioso em quatro leilões de instituições estaduais, fez o negócio de maior impacto do setor privado ao incorporar o Unibanco em 2008.

O Santander, único estrangeiro a manter operação de larga escala no Brasil, assumiu as operações do ABN e do ex-federal Meridional.

No setor público, o Banco do Brasil absorveu a paulista Nossa Caixa, o catarinense Besc e o piauiense BEP. Os cinco bancos estaduais remanescentes –de Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Espírito Santo, Pará e Sergipe– têm pouco peso no setor.

Nota

ARRECADAÇÃO DO MJ COM LEILÕES ULTRAPASSA R$ 10 MILHÕES EM AGOSTO

Mais de R$ 10 milhões foram arrecadados em agosto, em 11 estados e no Distrito Federal, com os 50 leilões realizados pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos (Senad), do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Na lista dos 326 ativos que foram arrematados destaque para seis imóveis que geraram receita de R$ 3,2 milhões. Um deles é uma casa situada no bairro Butantã, em São Paulo, vendida por R$ 454 mil. Também foi arrematado um apartamento em Sorocaba por R$ 151 mil. Os leilões também tiveram venda de veículos. Somente com quatro aeronaves, foram arrecadados R$ 2 milhões. Uma delas da Beech Aircraft, por R$ 417 mil. Já os demais veículos somam 297 itens que renderam R$ 4,9 milhões. Também foram arrematados bens menores como pulseiras e colares de prata.

PROGRAMAS SOCIAIS

Bolsonaro 'aniquila' o Mais Médicos e o Farmácia Popular

IDIANA TOMAZELLI, MATEUS VARGAS E MARIANNA HOLANDA/FOLHAPRESS

O governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) enviou ao Congresso Nacional uma proposta de Orçamento para 2023 com um corte de ao menos 50% em verbas para bancar programas como Mais Médicos, Farmácia Popular e a saúde indígena.

A menos de 20 dias das eleições, a tesourada acendeu um alerta na equipe de campanha de Bolsonaro, em especial quanto ao Farmácia Popular, programa de distribuição gratuita ou com desconto de medicamentos. O chefe do Executivo concorre à reeleição, mas está em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto, atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A medida atingira programas centrais no atendimento à população, o que deflagrou o temor de repercussão negativa nas urnas. Bolsonaro decidiu acionar os ministros Marcelo Queiroga (Saúde) e Paulo Guedes (Economia) para tentar rever o corte no Farmácia Popular.

Diante da repercussão negativa das reduções, Guedes saiu a campo e citou o programa ao sinalizar, ontem, uma recomposição dos recursos da Saúde por meio de mensagem modificativa do Orçamento.

Apesar do pedido de Bolsonaro e da sinalização de Guedes, ainda não foi enviada qualquer comunicação formal ao Congresso. Técnicos ressaltam que isso só deve ser feito após as eleições.

A redução significativa nos recursos do Mais Médicos –rebatizado pelo atual governo de Médicos pelo Brasil– também já entrou no radar do Ministério da Saúde como um ponto de alerta, embora os dois programas não sejam os únicos atingidos.

Como mostrou o jornal Folha de S.Paulo, a verba da Saúde para custeio e investimentos sofreu um corte de 42% na proposta para 2023. Para cumprir o gasto mínimo assegurado pela Constituição, o Executivo vai depender das chamadas emendas de relator, instrumento usado como moeda de troca nas negociações com o Congresso. Procurada, a pasta não se manifestou sobre os cortes.

Criado em 2013 pela então presidente Dilma Rousseff (PT), o Mais Médicos estabeleceu um convênio com a Opas (Organização Pan-Americana de Saúde) para levar médicos cubanos ao interior do Brasil para reforçar o atendimento básico de saúde. O programa foi um dos principais alvos da campanha de Bolsonaro em 2018.

O chefe do Executivo prometia remodelar o programa, o que fez apenas neste ano, sob a gestão de Marcelo Queiroga na Saúde. Em abril, o governo convocou os primeiros 529 profissionais do Médicos pelo Brasil, quase três anos após lançar o sucessor do Mais Médicos.

A continuidade de sua implementação no ano que vem, porém, está ameaçada. A verba para o programa caiu de R$ 2,96 bilhões neste ano para R$ 1,46 bilhão na proposta orçamentária de 2023, o que representa uma redução de 50,7%.

O valor também é bem menor que os R$ 4,06 bilhões originalmente solicitados pela pasta, conforme mostram documentos internos da Saúde, para bancar as ações do Mais Médicos e do Médicos Pelo Brasil.

A professora da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) Ligia Bahia, especialista em saúde coletiva, ressalta que o programa hoje sustenta 18.240 vagas em 4.058 municípios de todo o país – uma cobertura de 73% das cidades brasileiras–, além de 34 distritos sanitários especiais indígenas.

"Com o corte de metade do orçamento, haverá redução de médicos para essas localidades mais distantes ou haverá complementação de recursos?", questiona a especialista.

O programa Farmácia Popular, por sua vez, distribui medicamentos básicos gratuitamente ou com desconto de até 90% para hipertensão, diabetes, asma, entre outras doenças, por meio de farmácias privadas conveniadas. Criado em 2004, ele também entrega produtos como fralda geriátrica e anticoncepcionais.

A reserva para o programa caiu de R$ 2,48 bilhões neste ano para R$ 1 bilhão em 2023, uma tesourada de 59% no orçamento.

Sob um corte dessa magnitude, técnicos do Ministério da Saúde avaliam que a verba só garante o funcionamento do Farmácia Popular por 4 meses em 2023.

A indústria também tem alertado para os riscos da redução no Farmácia Popular, uma vez que os medicamentos fornecidos são aliados importantes na prevenção ou controle de doenças graves.

Sem acesso a esses remédios, a população pode sofrer prejuízos consideráveis e ainda demandar maior número de atendimentos no SUS (Sistema Único de Saúde), de acordo com a Pró-Genéricos (Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos e Biossimilares).

A presidente da entidade, Telma Salles, diz que a medida acabará restringindo o acesso da população a 13 tipos diferentes de princípios ativos de remédios, usados no tratamento de diabetes, hipertensão e asma.

IBGE

Vendas no comércio varejista têm queda de 0,8% em julho

ANA CRISTINA CAMPOS/ABRASIL

O volume de vendas do comércio varejista no país recuou 0,8% em julho, na comparação com junho, registrando o terceiro mês consecutivo de taxa negativa. No acumulado do ano, o varejo registra variação de 0,4% e, nos últimos 12 meses, o setor tem queda de 1,8%.

Os dados são da Pesquisa Mensal de Comércio, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas em julho caiu 0,7%, na comparação com o mês anterior e 6,8% na comparação com julho de 2021.

Segundo o gerente da pesquisa, Cristiano Santos, a terceira queda seguida após meses de alta demonstra a retomada da trajetória irregular observada desde o período mais grave da pandemia de covid-19. "O setor repete a trajetória que vem acontecendo desde março de 2020, com alta volatilidade", disse, em nota.

O mês de abril foi o último com crescimento. Desde então, maio, junho e julho acumulam recuo de 2,7%. Por conta desses resultados, o setor se encontra praticamente no mesmo nível do período pré-pandemia, fevereiro de 2020, com variação de 0,5%.

ATIVIDADES

O resultado negativo do setor em julho, apresentou queda em nove das 10 atividades pesquisadas, contando com o varejo ampliado. O maior recuo foi em tecidos, vestuário e calçados (-17,1%).

"Algumas das grandes cadeias comerciais apresentaram redução na receita, sobretudo na parte de calçados. Além disso, pode haver também escolhas do consumidor, considerando a redução da capacidade do consumo atual", afirmou o pesquisador.

As demais quedas foram em móveis e eletrodomésticos (-3%), livros, jornais, revistas e papelaria (-2%), equipamentos e material para escritório informática e comunicação (-1,5%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (-1,4%), hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,6%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (-0,5%).

Apenas a atividade de combustíveis e lubrificantes (12,2%) mostrou crescimento. Segundo o gerente, isso é resultado da política de redução do preço dos combustíveis.

A pesquisa também mostra que, na comparação com julho de 2021, o comércio varejista caiu 5,2%. As taxas negativas foram registradas em sete das 10 atividades catalogadas (contando o comércio varejista ampliado).

Os destaques foram para outros artigos de uso pessoal e doméstico (-28,7%), tecidos, vestuário e calçados (-16,2%) e móveis e eletrodomésticos (-14,6%). Também tiveram queda as atividades de equipamentos e material para escritório informática e comunicação (-0,4%) e hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,1%).

PRESSÃO

TCU determina a BNDES devolução mais rápida de recursos ao Tesouro

O plenário do TCU (Tribunal de Contas da União) determinou ontem que o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) cumpra um cronograma mais rápido de devolução dos aportes feitos pelo Tesouro Nacional durante governos petistas. Os repasses foram considerados irregulares pela corte de contas.

A medida deve significar a antecipação de R$ 88 bilhões em recursos públicos que ainda estão em posse do banco de fomento -dos quais R$ 10 bilhões já tiveram a restituição aprovada nas últimas semanas.

Desde o fim de 2021, o BNDES vinha travando uma queda de braço com o governo na tentativa de retardar a devolução do saldo restante.

Enquanto retém os aportes do Tesouro, o banco distribuiu um benefício médio de R$ 108,1 mil a seus empregados por meio de seu programa de PLR (participação nos lucros e resultados), como revelou a Folha.

O valor é referente ao desempenho no ano passado. Em geral, as cifras equivalem a três meses de salário de cada funcionário contemplado, somando valores que ficaram entre R$ 13,8 mil e R$ 257,3 mil.

Durante a votação em plenário, os ministros criticaram duramente a possibilidade de recursos públicos, financiados por meio da emissão de dívida, estarem servindo de lastro para o pagamento de benefícios financeiros aos funcionários do BNDES.

A tese é compartilhada entre técnicos do governo, mas costuma ser refutada pelo banco e pela associação de funcionários.

"Se é certo que não pode a União valer-se de recursos próprios dos bancos públicos para implementar suas políticas, é igualmente inadmissível que as instituições financeiras aumentem seus ganhos em afronta às regras legais e com prejuízo aos cofres públicos", disse o relator, ministro Jorge Oliveira.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

CAMPANHAS

Ataque a Jornalista deverá atingir Tarcísio e Bolsonaro

BRUNO B. SORAGGI, CAROLINA LINHARES E CARLOS PETROCILO/FOLHAPRESS

O ataque do deputado Douglas Garcia (Republicanos) à jornalista Vera Magalhães após debate com candidatos ao Governo de São Paulo levou aliados de Tarcísio de Freitas (Republicanos) e de Jair Bolsonaro (PL) a atuarem para conter danos devido ao temor de efeitos eleitorais adversos.

O episódio de hostilidade do bolsonarista, que integrava a comitiva de Tarcísio, ocorreu num momento de ofensiva da campanha do presidente da República para reduzir a rejeição entre mulheres e em meio à tentativa do ex-ministro de se descolar da imagem de agressividade associada ao seu padrinho político.

Douglas partiu para cima da jornalista depois do debate, com agressões verbais, repetindo também um ataque feito pelo presidente durante debate entre candidatos ao Planalto no mês passado –disse que ela é "uma vergonha para o jornalismo".

Diante da preocupação de impacto eleitoral, aliados de Tarcísio e de Bolsonaro se mobilizaram para tentaram desvincular Douglas do candidato ao governo paulista e, contrariando alas radicais bolsonaristas, buscaram condenar a conduta do deputado.

O próprio deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do presidente da República e que endossou outros ataques semelhantes anteriores do próprio pai, criticou publicamente a conduta de Douglas.

"Não há justificativa para provocar uma jornalista e tentar constrangê-la gratuitamente no seu local de trabalho, sem que ela tenha dado qualquer motivo para isso", escreveu Eduardo.

"Eu telefonei e pedi desculpas por esse cara (Douglas) estar lá com uma credencial cedida pela minha campanha. Eu mal conheço, nem tenho contato com esse idiota", afirmou Tarcísio à colunista Mônica Bergamo, da Folha de S.Paulo.

O deputado federal Cezinha de Madureira (PSD-SP), integrante do núcleo de articulação política da candidatura de Tarcísio, buscou minimizar os efeitos. "A campanha não pode se responsabilizar por atos isolados", afirma. "Ninguém é responsável pela vida de ninguém."

Bolsonaristas de São Paulo dizem reservadamente que a conduta de Douglas foi um erro que serviria apenas para beneficiar a sua própria eleição. Há uma cobrança para que os candidatos a deputado aliados de Bolsonaro e Tarcísio pensem nas campanhas majoritárias e evitem brigas.

O episódio acabou reforçando a crítica de que Bolsonaro não respeita as mulheres, já que o próprio presidente atacou a mesma jornalista no debate da TV Bandeirantes, em 28 de agosto. Na ocasião, Tarcísio não saiu em defesa de Vera.

O Datafolha mostra que Bolsonaro é visto como o candidato que mais ataca as mulheres. Para tentar reverter o estrago, o presidente tem escalado a primeira-dama Michelle Bolsonaro em propagandas e recentemente demonstrou arrependimento em relação à fala sobre não ser coveiro da pandemia de Covid-19.

GRAÇAS A DEUS

OMS diz que fim da pandemia de Covid-19 pode estar próximo

SAMUEL FERNANDES/FOLHAPRESS

A pandemia de Covid-19 ainda não acabou, mas o cenário atual é um indicativo de que o fim pode estar próximo. Isso foi o que afirmou o diretor-geral da OMS (Organização Mundial da Saúde), Tedros Adhanom.

"Na semana passada, o número de mortes semanais relatadas por Covid-19 foi o menor desde março de 2020. Nunca estivemos em posição melhor para o fim da pandemia. Ainda não chegamos lá, mas o fim está à vista", disse o diretor.

Adhanom chamou atenção que o cenário é uma oportunidade para terminar com a pandemia. Por isso, seria um momento ideal para manter medidas contra o Sars-CoV-2 (vírus que causa a Covid-19).

"Se nós não aproveitarmos a oportunidade agora, corremos o risco de mais variantes, mais mortes, mais surtos e mais incertezas", disse.

O cenário fez com que a OMS lançasse ontem seis relatórios sobre as medidas que devem ser tomadas por governos nacionais e locais para concretizar o fim da pandemia. As medidas são baseadas em evidências científicas já relatadas anteriormente.

Entre as recomendações, estão aumento de testagem, incremento das taxas de vacinação e também criação de sistemas de comunicação e monitoramento de riscos da doença.

Além delas, a OMS recomenda a melhor definição de formas de tratamento para casos positivos da doença. A organização também indica que é necessário medidas de prevenção e controle de casos especificamente em profissionais da saúde.

STF

Rosa determina análise de liminares sobre decreto de armas até as eleições

FÁBIO ZANINI/FOLHAPRESS

A presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Rosa Weber, determinou ontem que sejam analisadas no plenário virtual duas liminares do ministro Edson Fachin dentro das ações que questionam os decretos sobre armas do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Em um de seus primeiros despachos como presidente, Rosa acolhe a solicitação de Fachin, relator das ADI's 6119 e 6139, e inclui a análise a partir de amanhã com fim em 20 de setembro, antes, portanto, do primeiro turno das eleições em outubro.

A votação será apenas sobre as duas liminares expedidas por Fachin, restringindo o alcance dos decretos de Bolsonaro. O mérito principal das ações segue travado por um pedido de vista do ministro Kassio Nunes Marques, indicado pelo presidente para o STF.

A decisão de Fachin de suspender trechos de decretos presidenciais que flexibilizavam a compra de armas e munições se tornou mais um dos episódios de indisposição de integrantes do STF com Kassio Nunes.

Fachin é relator das ações e decidiu não esperar a devolução de pedidos de vista (mais tempo para análise) de Kassio, que suspenderam os julgamentos em setembro do ano passado. O despacho foi feito a tempo de ter eficácia no 7 de setembro, para o qual havia certa apreensão.

FICHA SUJA

Justiça eleitoral libera candidatura de Cunha

O TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo) decidiu ontem, por 4 a 2, que Eduardo Cunha (PTB) pode disputar o cargo de deputado federal em 2022. Cunha havia registrado sua candidatura a deputado federal por São Paulo após conseguir uma decisão liminar do TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região) que suspendia os efeitos da cassação de seu mandato, ocorrida em 2016.

A Procuradoria Regional Eleitoral e a Procuradoria-Geral da República contestaram o registro de candidatura de Cunha e, em agosto, Luiz Fux, então presidente do STF, revogou a liminar do TRF-1. Ontem, o TRE chegou a entendimento de que, no momento em que registrou sua candidatura, Cunha tinha liminar vigente em seu favor.

PESQUISA

Instituto 'comprado' por Bolsonaro vê empate com Lula

JULIO WIZIACK/FOLHAPRESS

Dono de um contrato milionário de pesquisas para o governo federal, o Instituto Paraná Pesquisas divulgou na terça-feira passada um levantamento que aponta empate técnico entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL).

Com pequenas diferenças, esse resultado se repete desde maio, enquanto institutos como Datafolha, Ipec e Quaest, apontaram liderança de Lula no período.

Desde o início da disputa presidencial, o Paraná Pesquisas realizou 38 sondagens de intenção de voto com resultados menos negativos para Bolsonaro do que de institutos tradicionais.

Em março, foi assinado um contrato de R$ 1,6 milhão entre o Paraná Pesquisas e o governo federal para fazer sondagens sobre políticas públicas. A vigência é de um ano.

À reportagem Murilo Hidalgo, um dos donos do instituto, afirmou nunca ter disputado uma concorrência pública e que essa decisão fez parte de um planejamento estratégico da empresa.

"Temos confiança no trabalho que realizamos e a margem de acerto do instituto pode ser verificada em pesquisas realizadas em outras eleições", disse Hidalgo em respostas a questionamentos enviados por email.

Ao TSE a empresa declarou ter financiado ela própria 17 de suas pesquisas eleitorais para a Presidência da República até o início de setembro -46% do total-, uma postura que gera desconfiança no setor.

"É estranho que um instituto que vive de vender pesquisas financie demais seu trabalho", disse Duilio Novaes, presidente da Abep (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa).

Para Novaes, essa é uma situação que possibilita a ocultação de eventual contratante, abrindo caminho para o caixa dois, proibido pela legislação eleitoral.

De acordo com a Abep, 37% das pesquisas eleitorais registradas no TSE entre janeiro e junho deste ano foram supostamente financiadas por recursos dos próprios institutos.

A entidade avalia que a prática dá margem a sondagens falsas que inflariam o desempenho de determinados candidatos com o intuito de induzir eleitores a apoiar aquele postulante.

A Abep entregou o levantamento no fim de agosto para o MPF (Ministério Público Federal) e o TSE. O MPF já vinha investigando casos isolados de empresas que praticam o autofinanciamento.

De acordo com os dados, a quantidade de pesquisas financiadas pelos próprios institutos teve um ritmo de crescimento maior -de 5 para 54, de janeiro a junho- do que as contratadas, que passaram de 18 para 96 no mesmo período.

ALESP

Deputado que atacou jornalista vira alvo do conselho de ética

ARTUR RODRIGUES, CAROLINA LINHARES E JOELMIR TAVARES/(FOLHAPRESS

Após ataques do deputado estadual Douglas Garcia (Republicanos) à jornalista Vera Magalhães, cresce na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo) o movimento pela cassação do parlamentar.

A Alesp, em nota, afirmou que o Conselho de Ética vai apurar as denúncias em relação a Garcia, na esteira de ao menos cinco representações já oficializadas contra ele.

Bolsonarista, Garcia é candidato à Câmara dos Deputados.

"A Alesp não compactua e repudia condutas ofensivas e desrespeitosas, sempre prezando pelo respeito, diálogo e tolerância entre todos", diz a presidência da Alesp, em nota. O presidente da Casa, Carlão Pignatari, manifestou solidariedade a Vera e repudiou a atitude do colega.

"Pignatari reforça o seu compromisso e respaldo ao Conselho de Ética que, nesta gestão, tem cumprido com o seu dever e cumprirá mais uma vez", diz a nota.

A presidente do Conselho de Ética, Maria Lucia Amary (PSDB), afirmou ter recebido uma representação sobre o caso de Vera. "Estou imediatamente enviando para a autuação e notificação do deputado", escreveu.

Os deputados petistas Emídio de Souza e Paulo Fiorilo cobraram a cassação de Garcia. Em ofício enviado ao presidente da Casa, ambos afirmaram que se trata de quebra de decoro parlamentar. O ofício de ambos afirma que a atitude do parlamentar aviltou o respeito às mulheres.

Outra representação foi apresentada pela deputada estadual Patrícia Bezerra (PSDB), que vê motivos para cassação. Segundo a tucana, a atitude "revela desrespeito às mulheres, ataques à imprensa e, por conseguinte, à democracia". Para ela, o caso exige punição exemplar, por isso a necessidade de perda do mandato.

A deputada estadual Monica Seixas (PSOL) também entrou no Conselho de Ética com um pedido de cassação do bolsonarista. Ela sustenta que ele faltou com a ética e o decoro parlamentar ao ofender e intimidar a jornalista. Monica ressaltou o fato de o colega ter premeditado o ataque, conforme publicação dele próprio em rede social.

No documento, a psolista afirmou que Garcia é reincidente em episódios de violência de gênero, sendo "conhecido por atacar mulheres, sejam elas cisgênero ou transgênero". Segundo ela, o deputado, "além de intimidar, hostilizar e humilhar mulheres, ainda faz tais atos gravando lives e incentivando sua militância a hostilizá-las".

Há ainda uma representação contra o parlamentar assinada pela candidatura coletiva Bancada Feminista do PSOL, formada por cinco mulheres e que concorre a um mandato na Assembleia Legislativa. As autoras afirmam no pedido que a Casa precisa dar um basta à quebra de decoro e dizem que Garcia já deveria ter perdido o mandato em razão de denúncias anteriores.

Já há um processo no Conselho de Ética contra Garcia, que se arrasta desde 2020, que foi movido por Monica. O relator do caso era o Delegado Olim (PP), mas, em maio, ele foi redistribuído para Wellington Moura, colega de partido de Garcia.

Diante dos novos pedidos contra ele –sendo dois de autoria de petistas–, Garcia afirmou em uma rede social: "Recebo com tranquilidade mais uma representação do PT contra mim no Conselho de Ética da Alesp. Já perdi as contas de quantas foram, e ser processado e atacado pelo PT me orgulha. Diferentemente do PT e de sua cúpula, meus processos são por falar, e não por corrupção".

A reportagem procurou o deputado, que não respondeu.

O Republicanos, partido de Garcia, emitiu nota em que afirma que "não compactua com a forma como ele abordou a jornalista Vera Magalhães" e anunciou que pedirá esclarecimentos ao filiado.

"A conduta do partido, que preza pelo conservadorismo na sua essência, é sempre pela via do diálogo, do bom senso e do respeito aos demais partidos, às instituições e às pessoas. Isso foi deixado claro ao Douglas no ato da sua filiação no ano passado. Não reagimos com destempero às meias-verdades ou mentiras publicadas a nosso respeito. Ao contrário: procuramos sempre mostrar o outro lado ainda que ele seja muitas vezes ignorado. Nunca o partido agrediu de nenhuma maneira qualquer pessoa. Sendo assim, a Executiva Estadual do Republicanos de São Paulo irá convocar o deputado Douglas Garcia para dar suas explicações e avaliará eventuais medidas concretas a serem tomadas", diz a nota.

Em vídeo publicado nas redes sociais ontem, Garcia disse que precisa pedir desculpas ao correligionário Tarcísio de Freitas, que concorre ao Governo de São Paulo, após agredir verbalmente a jornalista Vera Magalhães.

"Se é para eu pedir desculpas para alguém, não é para jornalista nenhum. Eu tenho que pedir desculpas para o Tarcísio", afirmou ele, que diz ter registrado um boletim de ocorrência contra a jornalista.

Vera foi atacada pelo deputado bolsonarista na noite de terça-feira, ao fim do debate entre candidatos ao Governo de São Paulo realizado pela TV Cultura, Folha de S.Paulo e UOL.

VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Hospital da Mulher tem entrada e fluxo separados

O Hospital da Mulher inaugurado ontem no centro de São Paulo vai oferecer entradas e fluxos separados de acordo com o perfil da paciente. Vítimas de violência sexual não vão precisar passar pelo hall e irão direto para atendimento por um acesso exclusivo.

A mudança foi um dos cuidados tomados no projeto da unidade de 50 mil m² que concentrará e ampliará os atendimentos prestados atualmente no Hospital Pérola Byington, na Bela Vista. O local, alugado pelo governo estadual por R$ 380 mil mensais, deverá ser devolvida aos proprietários em outubro.

"Temos três sentimentos muito distintos dentro do hospital. Temos o sentimento daquela que está com câncer, fazendo tratamento; daquela mulher que deseja ter filho e vem para atendimento na área de reprodução humana; e o sentimento da pessoa que sofreu uma violência sexual, e pensamos em um projeto para que esses sentimentos não se cruzassem", conta Susana Cabarcos Pawletta, presidente da Inova Saúde e única mulher na mesa de autoridades da cerimônia de inauguração. A Inova administrará o Hospital da Mulher com o Seconci-SP (Serviço Social da Construção Civil de SP.

INVERNO: Chuvoso o dia todo. Manhã Tarde Noite 24º 18º 85% 05:48 17:46

ROUBO

Pai descobre que filho 'desaparecido' foi preso e contesta detenção

A família do ajudante de caminhão Gilson de Carvalho, 35, deu o homem como desaparecido após ele não retornar para casa, depois de ir a um pagode em Madureira, zona norte do Rio de Janeiro. No entanto, dois dias depois, eles descobriram que Gilson tinha sido preso, acusado de um roubo que, segundo os familiares, ele não cometeu.

O caso ocorreu no dia 20 de agosto e, desde então, a família trava uma batalha para provar a inocência de Gilson. Segundo a Polícia Militar do Rio de Janeiro informou à reportagem, a equipe do 14º BPM (Bangu) realizava policiamento pela Av. Marechal Alencastro, no bairro de Deodoro, quando foi abordada por um taxista que denunciava um roubo.

Ao vasculharem o local, os agentes encontraram Gilson com R$ 88 em espécie. O motorista disse reconhecer Gilson como autor do crime e teve a prisão anunciada em flagrante.

Gilson foi levado até a 35ª DP (Campo Grande), onde a prisão foi formalizada. Segundo a Polícia Civil do Rio de Janeiro, o caso foi enviado à Justiça.

Em entrevista ao programa RJ2, da TV Globo, o pai de Gilson, Gilmar de Carvalho, contou a angústia de não saber onde o filho estava durante esse tempo. "Ele estava vindo de um pagode em Madureira. Ele tinha acabado de passar o vídeo para mim dizendo: 'Pai, já estou indo para casa'", disse ele.

"A gente começou a vasculhar delegacia, para saber se ele estava preso, no IML (Instituto Médico Legal)... Aí a sogra dele, no Centro, conseguiu verificar lá e saber que ele tinha sido preso."

De acordo com o boletim de ocorrência, obtido pela TV, Gilson foi acusado de roubar R$ 88 do taxista, além de R$ 50 referentes da própria corrida, e de tentar levar o carro. O motorista informou que conseguiu se esconder em um local próximo ao anúncio do assalto e acionou policiais que passavam pelo local.

Se você vai fazer um assalto ou um furto ou uma coisa qualquer, você não vai querer ficar no mesmo local parado esperando a polícia chegar para te prender. Ele não é um marginal, um bandido, ele é um trabalhador. As filhas dele estão aqui chorando", disse Gilmar.

Gilson passou por uma audiência de custódia, em que o juiz Pedro Ivo Dipólito transformou a prisão em flagrante para preventiva. Na decisão, divulgada pela TV, o magistrado justifica a mudança porque o caso revela "elevada audácia e destemor" do acusado demonstrando "periculosidade concreta" e "perspectiva de novas infrações penais."

À TV, o advogado da defesa, Paulo Arimateia, negou que Gilson seja criminoso. "Ele está muito chateado porque foi vítima de preconceito. Ele nunca fez isso, é réu primário, bons antecedentes, nunca nem esteve em uma delegacia", disse Arimateia.

Ele ainda afirma que o dinheiro encontrado com o cliente era de um saque realizado no mesmo dia -e não proveniente de um roubo.

A defesa entrou com um pedido de habeas corpus, que foi indeferido no início desta semana pelo desembargador Fernando Antônio de Almeida, segundo dados do TJRJ (Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro). Gilson segue no Presídio Tiago Teles, em São Gonçalo.

EUA

Jovem negra é condenada por matar seu estuprador

Em um caso controverso que despertou críticas à Justiça dos Estados Unidos, uma adolescente americana foi condenada na terça-feira passada a cinco anos de liberdade condicional e ao pagamento de uma indenização por matar um homem que acusa de a estuprar.

A jovem de 17 anos se declarou culpada pelo assassinato de Zachary Brooks, 37, ocorrido em junho de 2020. Ela admitiu tê-lo esfaqueado 30 vezes, enquanto ele dormia, após sofrer abuso sexual mais de uma vez.

O juiz David M. Porter, do estado de Iowa, determinou que a americana, além de passar cinco anos em liberdade condicional, seja colocada em uma instituição residencial para jovens e mulheres e use um dispositivo de rastreamento. O pagamento de US$ 150 mil (R$ 778 mil) em restituição à família de Brooks é obrigatório no estado para crimes de homicídio.

Caso viole as regras da liberdade condicional, no entanto, ela pode ser enviada para uma prisão e cumprir pena de até 20 anos pelos crimes de homicídio culposo e lesão corporal.

A adolescente, que é negra, e sua defesa afirmam que ela estava sendo submetida a tráfico sexual por Christopher Brown, homem que a acolheu em casa após ela deixar a residência dos pais e se dizia seu namorado, mas exigia que ela fizesse sexo com outros homens em troca de dinheiro, e que consumisse álcool e drogas.

Ela teria sido forçada à ir à casa de Brooks, um conhecido de Brown, e foi abusada sexualmente mais de uma vez quando estava inconsciente. Quando acordou e se deu conta dos abusos, ela o teria esfaqueado.

Em depoimento prestado na terça-feira, a adolescente, segundo relatos do jornal americano The New York Times, disse que desejava que a sequência de eventos daquele dia nunca tivesse ocorrido. Ela, porém, criticou a decisão judicial. "Isso significa que eu enfrento estupro, abuso, ódio, manipulação, abandono, perda dos meus pais e solidão."

A defesa da americana tenta acusar Brown por favorecer a prática de tráfico sexual, mas ele ainda não foi indiciado. Promotores do caso alegaram durante o processo que Brooks estava dormindo quando foi esfaqueado e, portanto, não representava um perigo imediato.

Dados compilados pela Fundação Congressional Black Caucus, ligada à bancada de parlamentares negros, em relatório publicado em 2020, apontam que meninas e mulheres negras são submetidas com mais frequência ao tráfico sexual. Cerca de 40% das vítimas do crime nos EUA são mulheres negras, embora representem cerca de 13% da população americana.

Entre os principais motivos, estaria o fato de que mulheres negras são maioria entre as camadas pobres da população, e a precariedade socioeconômica, agravada por fatores como desemprego e dívidas financeiras, favoreceria a atuação de traficantes entre esse grupo.

O caso despertou críticas nas redes sociais, com usuários afirmando que condenar uma adolescente por matar seu estuprador seria um equívoco. Leland Schipper, americano que afirma ter sido professor da jovem, iniciou uma campanha de arrecadação virtual para ela.

Ele afirma que o valor seria destinado a pagar a indenização e que o excedente pode ajudar a adolescente com os custos da educação superior -durante os dois anos em que ficou detida em um centro de detenção juvenil, do assassinato até o julgamento, ela recebeu o diploma do ensino médio.

"Ela não deve justiça à família daquele homem. Ela não merece ficar sobrecarregada pelo resto de sua vida porque Iowa escreveu uma lei que não dá aos juízes qualquer poder sobre como ela é aplicada. Esta lei não faz sentido em muitos casos, mas neste caso, é moralmente injustificável", escreveu o professor.

Casos semelhantes a esse já mobilizaram os Estados Unidos. Em 2019, o governador do Tennessee concedeu perdão a Cyntoia Brown, mulher que cumpriu 15 anos de prisão perpétua por matar um homem quando era uma adolescente vítima de tráfico.

RÚSSIA

Diretor cai de barco e engrossa lista de mortes misteriosas

O diretor de uma importante corporação da Rússia foi encontrado morto na segunda-feira passada após cair de um barco em movimento no mar da região de Primorie, no extremo leste do país, acrescentando mais um nome à lista de oligarcas do setor energético mortos sob circunstâncias misteriosas.

Ivan Petchorin, 39, ficou desaparecido por dois dias depois do suposto acidente ocorrido no mar do Japão, próximo à fronteira entre Rússia e Coreia do Norte, segundo o portal russo VL. Petchorin havia sido escolhido a dedo pelo presidente Vladimir Putin para comandar a KDRV, uma das principais empresas de mineração do país.

Ele agora é o segundo executivo da companhia a morrer em um ano, e entrou para a lista crescente de oligarcas russos mortos desde o início da Guerra da Ucrânia. No início deste mês, Ravil Maganov, presidente do conselho de administração da Lukoil, gigante de petróleo da Rússia que se manifestou contra a invasão, morreu após cair da janela do sexto andar de um hospital em Moscou.

Um dia depois que a Rússia invadiu a Ucrânia, em fevereiro, um executivo da Gazprom, Alexander Tiulakov, foi encontrado morto em sua garagem perto de São Petersburgo. Em abril, Serguei Protosenia, ex-gerente da Novatek, foi encontrado morto com sua esposa e filha numa vila na Espanha. No mesmo mês, o corpo do ex-vice-presidente do Gazprombank, Vladislav Avaev, foi encontrado em seu apartamento em Moscou.

VIOLÊNCIA

Mulher morre após discutir e ser agredida pelo próprio irmão

TATIANA CAMPBELL
UOL/FOLHAPRESS

Uma mulher morreu após discutir e ser agredida pelo próprio irmão em Realengo (RJ). Andréia Laiane, 45, levou um soco no peito e horas depois sofreu uma parada cardiorrespiratória.

De acordo com Inês Alves, uma amiga da família, o homem era conhecido por ter um histórico agressivo. Testemunhas contaram que ele tinha o costume de roubar dinheiro dos próprios pais. Na terça-feira passada, Andréia foi até a casa onde a mãe, pai e o irmão moram para entender o sumiço de R$ 3 mil.

"Ela chegou perguntando para ele o que tinha acontecido e ele já foi dando soco e chutes nela. Ela tentou se proteger, mas ele bateu muito. Nessas agressões, o pai deles, um idoso, também acabou se machucando no braço. Andréia foi para uma clínica porque estava muito nervosa", contou Inês à reportagem.

Apesar de a vítima ter problemas no coração, o laudo do Instituto Médico Legal aponta que a causa da morte -parada cardiorrespiratória- foi causada por estresse físico e emocional. Horas antes de morrer, ela chegou a mandar uma mensagem para outra amiga relatando as agressões.

"A filha dela está desnorteada. Ela tinha uma neta pequena, que infelizmente não poderá mais curtir com a avó que a amava tanto. Ela sempre será lembrada como uma pessoa incrível, que sempre me tratou com muito carinho e respeito. Guerreira, trabalhadora", disse Inês Alves.

De acordo com o delegado Flávio Rodrigues, a família está estarrecida. "Ao mesmo tempo em que se perde uma filha, o outro filho é o autor do fato. A família está muito abalada".

SUÉCIA

Primeira-ministra reconhece vitória da direita e renuncia

A primeira-ministra da Suécia, Magdalena Andersson, no cargo havia menos de um ano, anunciou sua renúncia ontem, abrindo caminho para a formação de um novo governo após reconhecer a vitória do bloco de oposição que, entre seus membros, possui representantes da ultradireita no país nórdico.

Os resultados finais do pleito ainda não foram divulgados -a expectativa é de que sejam tornados públicos até este final de semana-, mas Andersson, uma social-democrata, disse a jornalistas que a apuração inicial já confirma a vitória do bloco direitista.

Os últimos números oficiais divulgados no país após as eleições de domingo passado mostram que a aliança formada pelos Moderados, os Democratas Suecos, os Democratas Cristãos e os Liberais obterá 176 assentos no Parlamento composto por 349 cadeiras. Já a centro-esquerda, tradicional no governo do país, levaria 173.

Em uma região com tradição democrata e à centro-esquerda, o resultado representou uma virada na balança de poder local. Os Democratas Suecos, partido com discurso antimigração, se consolidaram como o maior partido à direita, com 20,6% dos votos, e o segundo maior do país, atrás dos Social-Democratas (30,4%).

"Quando houver um novo governo, vou liderar a social-democracia na oposição", afirmou a primeira-ministra, durante entrevista coletiva, segundo relato da emissora pública SVT. "Nós, sociais-democratas, estamos dispostos a cooperar com quem quiser fazer parte da solução dos problemas que nosso país enfrenta."

A vantagem da direita no Parlamento tende a ser pequena -de duas a três cadeiras-, e as siglas ainda não confirmaram se pretendem governar juntas, mas Ulf Kristersson, líder dos Moderados cotado para premiê, disse que deu início à tarefa para formar um novo governo.

Entre outros desafios, o futuro premiê terá de comandar negociações sobre a entrada do país na Otan, a aliança militar ocidental liderada pelos EUA, pleiteada em meio à Guerra da Ucrânia e importante por romper com uma política histórica de neutralidade militar.

Analistas locais afirmam que a singularidade do pleito está no fato de, pela primeira vez, partidos tradicionais aceitarem trabalhar com os Democratas Suecos, até aqui marginalizados pelo sistema político. O peso adquirido pela sigla, que foi fundada em 1988 e admite ter raízes na ideologia nazista, forçou a abertura da ala política.

A questão principal colocada na mesa, uma vez que seja formado um governo, é se a ultradireita terá força para desmantelar pilares de um estado de bem-estar social forjado, ao longo de décadas, por acordos firmados entre esquerda e direita, independentemente de divergências.

Magdalena Andersson foi a primeira mulher a assumir o cargo de primeira-ministra na história da Suécia. O fez em novembro passado, quando passou a liderar um governo minoritário, após um colapso na coalizão governista levar à renúncia de seu antecessor, Stefan Löfven.

Em um início conturbado, Andersson foi eleita pelo Parlamento por duas vezes em um intervalo de uma semana. Na primeira ocasião, ela renunciou pouco após ser escolhida devido a disputas relacionadas ao Orçamento. Depois, foi eleita novamente pela casa.

ARGENTINA

Nova suspeita de planejar ataque contra Cristina é presa

Mais uma mulher foi presa em Buenos Aires noite de terça-feira passada pelo ataque fracassado de 1º de setembro contra a vice-presidente argentina Cristina Kirchner, elevando a três o número de pessoas detidas.

Agustina Díaz, de 21 anos, é amiga de Brenda Uliarte, a jovem de 23 anos suspeita de planejar o ataque junto ao namorado Fernando Sabag Montiel, o responsável por disparar a arma contra Kirchner. O tiro não saiu.

Segundo a agência de notícias argentina Telám, Agustina Díaz trocou mensagens com Brenda Uliarte logo após o namorado da colega ter falhado em assassinar Kirchner: "Por que o tiro falhou? Por que você enviou esse idiota? Ele ficou nervoso?", escreveu. "Apague tudo", pediu em seguida.

A prisão foi feita pela Polícia Aeroportuária da Argentina (PSA), que também fez uma busca na casa de Agustina Díaz e encontrou o chip antigo do celular com as mensagens trocadas com Brenda.

Segundo o jornal La Nación, a perícia encontrou mensagens anteriores a 1º de setembro com referências sobre como cometer um atentado e se livrar de evidências. Uma perícia completa ainda está a ser concluída.

Nota

MEDICAMENTO PARA TRATAR CÂNCER DE MAMA É INCORPORADO AO SUS

Pacientes com câncer de mama podem contar com o medicamento Trastuzumabe Entansina. Indicado em monoterapia - método em que o processo de tratamento é realizado utilizando apenas uma droga ou procedimento - para tratamento de pacientes classificados no nível HER2-positivo da doença. A Portaria que incorpora o medicamento ao Sistema Único de Saúde (SUS) foi publicada no *Diário Oficial da União* (*DOU*) da última segunda-feira. "A tecnologia recebeu recomendação favorável de incorporação ao Sistema Único de Saúde SUS após passar por avaliação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec), responsável por assessorar a pasta nas atribuições relativas à incorporação.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
MINISTÉRIO DA DEFESA
GOVERNO FEDERAL

REABERTURA PREGÃO SRP Nº 21/2022

A União por intermédio da Escola Superior de Guerra - Ministério da Defesa torna Público, para conhecimento dos interessados, através do Pregoeiro nomeado no Boletim Interno/ESG Nº 2, de 06 de jan 2022, que fará realizar licitação, na modalidade de **PREGÃO SRP**, na forma **ELETRÔNICA**, tipo Menor Preço por Item tendo por finalidade a **contratação de serviço de lavanderia.** A sessão pública **será realizada no dia 26 de setembro de 2022, às 09h00min**, na forma eletrônica, no portal de compras do governo federal (https://www.gov.br/compras/pt-br).